

**IX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del
Deporte (ALESDE)
Deportes, prácticas democráticas y sociedad: nuevas encrucijadas y desafíos en las
tramas regionales**

Aprendizaje deportivo tardío: el atletismo para estudiantes universitarios

Aprendizagem esportiva tardia: o atletismo para estudantes universitários

Eje: Deporte, educación y enseñanza

Autores/as:

Santos, Beatriz Bernardes dos:

Universidade Estadual de Maringá, Brasil, ra123844@uem.br

Rojo, Jeferson Roberto:

Universidade Estadual de Maringá, Brasil, jeferson.rojo@hotmail.com

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo realizar um diagnóstico inicial dos alunos de um projeto de extensão sobre o processo de ensino e aprendizagem esportiva durante a vida adulta. O estudo de natureza qualitativa, obteve os dados coletados por meio da aplicação de um questionário online. Como resultados principais verificou-se que os participantes possuem idade entre 17 e 25, sendo majoritariamente do sexo masculino. Em relação aos seus vínculos universitários, todos são alunos de nível de graduação, entretanto, uma diversidade de cursos é encontrada entre os participantes. Por fim, diagnosticou-se que a maior parte desses estudantes não tiveram acesso à prática do atletismo durante a infância, sendo que estão passando por um processo de aprendizagem esportiva tardia em sua participação nas ações do projeto analisado. Nesse sentido, apresenta-se a hipótese de que o processo de ensino e aprendizagem de uma modalidade esportiva é mais complexo durante a vida adulta. Sendo que outras dinâmicas sociais são importantes para a permanência no ambiente educativo. Conclui-se portanto que há uma necessidade de compreender os melhores mecanismos pedagógicos e de treinamento para aproveitar a bagagem cultural esportiva vivida anteriormente por esses indivíduos para facilitar o processo de aprendizagem de uma nova modalidade esportiva durante a vida adulta.

Palavras chave: esporte - aprendizagem esportiva - atletismo - adultos.

Introdução

O atletismo é amplamente reconhecido como um esporte-base devido à sua estreita relação com os movimentos naturais do ser humano, como correr, saltar e lançar (Rosa et al., 2019; Góes, Júnior & Oliveira, 2014; Silva & Sedorko, 2011; Constantino & Rojo, 2020). Esta modalidade ressalta um papel fundamental não apenas no cenário esportivo, mas também na formação de atletas em várias modalidades, assim como no desenvolvimento das habilidades motoras cruciais para atividades cotidianas e a educação física. Portanto, suas contribuições fornecem uma base sólida para a compreensão do atletismo como um esporte central e essencial (Constantino; Rojo, 2020; Milan; del Borgo; Rojo, 2021).

A modalidade, conforme destacado por Frainer et al. (2017) e Matthiesen (2014), abrange uma variedade de provas que incluem tanto as provas de pista, como corridas, quanto às provas de campo, como saltos, lançamentos e arremesso. Essa diversidade de disciplinas dentro do atletismo reflete a amplitude e a complexidade desse esporte, que desafia atletas em diversas habilidades físicas e técnicas. Essas análises ressaltam a riqueza e a abrangência do atletismo como uma modalidade esportiva que abarca uma ampla gama de provas, contribuindo assim para a sua posição como um esporte-base significativo.

Sedorko e Distefano (2012), ressalta que a literatura revela que o conteúdo relacionado ao atletismo é comumente negligenciado por muitos profissionais que atuam na área da Educação Física Escolar. Gemente e Matthiesen (2017), diz que embora o atletismo desfrute do reconhecimento e prestígio no contexto esportivo de elite, sua difusão e presença nas aulas de Educação Física no Brasil são notavelmente limitadas, quase chegando ao ponto de serem esquecidas. Isso destaca a importância de examinar os desafios na abordagem e na integração do atletismo no contexto educacional e ressalta a necessidade de uma reflexão sobre como melhorar a sua promoção e ensino nas escolas.

Nesse contexto de ausência do ensino e aprendizagem da modalidade, observamos a necessidade de discutir formas de propor essa vivência durante a vida adulta. Já que mesmo que haja uma vasta literatura dedicada à iniciação esportiva para crianças, com diversos autores abordando o tema e desenvolvendo procedimentos pedagógicos, na fase adulta isso é limitado.

Diante do contexto apresentado, este estudo tem como objetivo A presente pesquisa tem como objetivo realizar um diagnóstico inicial dos alunos de um projeto de extensão sobre o processo de ensino e aprendizagem esportiva durante a vida adulta.

Métodos

A presente pesquisa se caracteriza como qualitativa do tipo descritiva. As pesquisas qualitativas levantam opiniões e crenças de uma dada população, podem ser associadas as pesquisas explicativas e as exploratórias. (Gil, 2008). Marconi e Lakatos (2010) explicam que a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento.

Como caráter descritivo, segundo Silva e Menezes (2000, p.21) se remete

“a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática, assume, em geral, a forma de levantamento”.

O Instrumentos da Pesquisa foi um questionário contendo questões fechadas e abertas desenvolvido pelos próprios pesquisadores. O questionário segundo Parasuraman (1991), é um instrumento composto por um conjunto de questões feito com o fim de gerar os dados necessários para se atingirem os objetivos de um projeto, sendo muito importante na pesquisa científica, especialmente nas Ciências Sociais. A população selecionada foi os alunos participantes de um projeto de extensão voltado ao ensino e prática de atletismo para estudantes da Universidade Estadual de Maringá.

Resultados e discussões

Responderam o questionário um total de 25 participantes do projeto de extensão de atletismo oferecido pelo Departamento de Educação Física da universidade. Desse total, o perfil do respondente se caracteriza por uma faixa etária que varia entre os 17 aos 25 anos de idade, sendo todos estudantes de nível de graduação e 17 homens e 8 mulheres.

Ao dialogar os dados do perfil dos respondentes e também participantes do projeto de oferta da prática do atletismo com a literatura acadêmica que já se debruça sobre essa temática, constatamos pouco conteúdo de projetos voltados para comunidade interna da universidade no Brasil. Dentre os encontrados, verifica-se que o estudo de Menegaldo e Bortoleto (2021), apresenta um perfil etário muito próximo ao encontrado, entretanto com uma variação maior

da idade até os 29 anos. Quando os aspecto de análise é o sexo biológico, os resultados se invertem ao aqui diagnosticado, onde 22 de 26 participantes são mulheres. Tal diferença pode ser explicada pela característica cultural das modalidades analisadas, já que o estudo em diálogo trata-se de um projeto com Ginástica. Já em um caso analisado sobre a modalidade do Voleibol tem resultados mais próximos ao evidenciado aqui, sendo 59% de praticantes homens (Araújo et al, 2022).

Em relação às origens de formação do participante do projeto de prática esportiva do atletismo, diagnosticou-se uma distribuição dos alunos em 10 diferentes cursos de graduação oferecidos pela instituição. Originando-se em sua maioria do curso de Educação Física (10), porém com alunos da Ciência da Computação (3), Farmácia (3), Informática (2), Ciências Contábeis (2), Ciências Sociais, Direito, Engenharia Mecânica, Pedagogia e Odontologia.

Quando realizada a discussão com a literatura acadêmica que verificou os cursos de formação dos participantes de projetos de extensão esportivas em universidades brasileiras os dados são muito próximos. A diversidade de cursos foi encontrada em projetos para a prática da Ginástica (Menegaldo & Bortoletto, 2021), Futebol Americano (Gomes, 2015) e Voleibol (Araújo et al., 2022).

Por fim, em relação às experiências anteriores vividas com o atletismo, um total de 15 alunos informam que nunca tiveram acesso à prática do atletismo antes de participar do projeto em que estão inseridos. Em relação aos 10 participantes que informaram já ter realizado a prática do atletismo antes de conhecerem o projeto de extensão, estes foram questionados sobre como e onde foi esse contato anterior. Nesse sentido, cinco deles (5) tiveram contato em projetos de atletismo municipais oferecidos para iniciação esportiva de crianças e adolescentes, entretanto um deles, informa que foi por um período de apenas três meses. Outros dois responderam que esse contato ocorreu durante as aulas de Educação Física na escola. Por fim, outros apresentaram como locais de primeiro contato o Tiro de Guerra, participação de corridas de rua e também as associações atléticas acadêmicas.

Quando se analisa os dados apresentados pelos respondentes percebe-se que há uma alta proporção de pessoas que não tiveram acesso à prática do atletismo antes de conhecer o projeto. Entretanto, quando se aprofunda o olhar para como e onde foi o contato que os que afirmam já ter tido contato com a modalidade anteriormente, percebe-se que esse dado potencializa a falta de acesso da população ao aprendizado do atletismo, uma vez que apenas dois conheceram na escola, um praticou por apenas três meses, e dois informaram ter tido esse contato também já na vida adulta, que é o caso do Tiro de Guerra e as associações atléticas universitárias.

Tal dado e análise é encontrado em relação ao projeto de extensão de Ginástica Para Todos, analisado por Menegaldo e Bortoletto (2021). Entretanto ao dialogar com a literatura acadêmica que versa sobre o atletismo compreende-se que a modalidade ainda é negligenciada dentro da oferta de prática esportiva no Brasil (Constantino & Rojo, 2020)

Considerações finais

A partir dos dados encontrados na presente pesquisa, acredita-se que há uma necessidade latente de refletir sobre metodologias de ensino de esportes para indivíduos já na vida adulta, isso levando em consideração a oferta de uma autonomia esportiva para o praticante. Entretanto, apresenta-se a hipótese de que o processo de ensino e aprendizagem de uma modalidade esportiva é mais complexo durante a vida adulta. Sendo que outras dinâmicas sociais são importantes para a permanência no ambiente educativo. Conclui-se portanto que há uma necessidade de compreender os melhores mecanismos pedagógicos e de treinamento para aproveitar a bagagem cultural esportiva vivida anteriormente por esses indivíduos para facilitar o processo de aprendizagem de uma nova modalidade esportiva durante a vida adulta.

Bibliografia

Araújo, R. H. da S., Silva, A. P. F. da, Jannotti, V. F., Silva, F. H. G. T. da ., Lima, H. W. G. ., Ferreira, B. A. de L. S. ., & Caetano, A. F. P. (2023). IMPACTOS NAS DIMENSÕES EM SAÚDE DE PARTICIPANTES DE VOLEIBOL EM UM PROGRAMA DE ESPORTE UNIVERSITÁRIO. *REVISTA ELETRÔNICA EXTENSÃO EM DEBATE*, 12(13). Recuperado de <https://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/15246>

Constantino, A., & Rojo, J. R. (2020). El atletismo escolar desde la perspectiva de los estudiantes de educación física. *Revista Universitaria De La Educación Física Y El Deporte*, n, 13, p. 39-53.

Frainer, D. E. S., Abad, C. C. C., De-Oliveira, F. R., & Pazin, J. (2017). Análise da produção científica sobre atletismo no Brasil: uma revisão sistemática. *Revista brasileira de ciência e movimento*, 25(1), 199-211.

Gemente, F. R. F., & Matthiesen, S. Q. (2017). Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do atletismo na Educação Física escolar. *Educar em Revista*, 183-200.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA.

- Góes, F. T., Júnior, P. R. V., & Oliveira, P. A. S. (2014). Algumas reflexões sobre a inserção e o ensino do atletismo na educação física escolar. *Revista mackenzie de educação física e esporte*, 13(1).
- Gomes, R. R. M. (2015, September). Projeto de extensão universitária futebol americano. In *8º Congresso de extensão universitária da UNESP*.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. D. A. (2005). Fundamentos de Metodologia Científica Técnicas de Pesquisa: Atlas S.
- Matthiesen, S. Q. (2014). Atletismo na escola/Sara Quenzer Matthiesen; Ricardo Garcia Cappelli, prefácio. *Maringá: Eduem*.
- Matozo Milan, L., Martins del Borgo, G., & Rojo, J. R. (2021). O ensino do Atletismo em ambiente escolar: limitações, abordagens e possíveis adaptações materiais. *Educación Física y Ciencia*, 23(3), 187-187.
- Menegaldo, F. R., & Bortoleto, M. A. C. (2021). Ginástica para Todos na extensão Universitária: um olhar sociométrico sobre as relações entre os participantes. *Sociedade, cultura, educação e extensões na Amazônia. São Paulo: Alexa Cultura & UFAM*, 1, 201-224.
- Parasuraman, A. (1991). *Marketing research*. 2ª ed. New York: Addison-Wesley Publishing Company.
- Sedorko, C. M., & Distefano, F. (2012). O atletismo no contexto escolar: possibilidades didáticas no 2 ciclo do ensino fundamental. *Revista Digital EFDportes. com. Buenos Aires*, (165).
- Rosa, R. S. D., Goedert Mendes, F., Backes, A. F., Ramos, V., & Souza, E. R. D. (2019). Atletismo e escola: interfaces com o conhecimento e desenvolvimento humano discente. *Educación Física y Ciencia*, 21(3), 90-90.
- Silva, E. L., & Menezes, E. M. (2005). Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. *UFSC, Florianópolis, 4a. edição*, 123(4), 138.